

# Vitória de FHC anima empresários argentinos

**Buenos Aires** — A vitória de Fernando Henrique Cardoso na eleição para a presidência da República foi motivo, ontem, de contentamento entre líderes empresariais e comentaristas econômicos argentinos.

Argentina e Brasil são os principais sócios do Mercado Comum do Cone Sul (Mercosul), associados ao Paraguai e ao Uruguai, para constituir uma zona de livre comércio e união aduaneira a partir de 1º de janeiro de 1995.

O jornal *Ambito Financiero* trouxe como manchete “a Argentina convém a Cardoso” e, em artigo, assinalou que a vitória dele “traz consigo o fortalecimento do processo de estabilização e o aumento da confiança no País”.

**Perigo** - De acordo com a reportagem, “ao contrário, uma vitória de Lula implicaria em incerteza e perigo de hiperinflação”, enquanto “agora se acredita no aumento das possibilidades de exportação do Brasil”.

O jornal especializado *El Cronista* concordou que o resultado eleitoral brasileiro é uma “boa notícia para os exportadores”.

Acrescentou que a vitória folga de Fernando Henrique “não fará mais que incrementar a confiança dos empresários argentinos no auspicioso futuro do Brasil como mercado em expansão, graças aos resultados favoráveis do Plano Real”.

Em 1993, a Argentina teve um saldo negativo de quase 800 milhões de dólares em sua balança comercial com o Brasil, embora tenha se observado este ano uma tendência de incremento das exportações no País.

**Positivo** — O resultado das eleições foi considerado “positivo” pelos dirigentes do Conselho da Indústria Argentina, Rolando Pietrantueno, da Câmara de Administradoras de Fundos de Aposentadoria e Pensão, Horácio Canestri e da Confederação de Associações Rurais, José Suárez,

Pietrantueno disse que “a vitória de Fernando Henrique ajuda a

consolidar um processo de mudança na América Latina, que já está em vigor na Argentina há 3 anos”.

Ele lembrou que “se o Brasil ampliar seu mercado, não tem sozinho infra-estrutura suficiente para abastecê-lo, em particular no setor alimentício”.

Canestri destacou que “este apoio do eleitorado a Fernando Henrique é fato favorável para a Argentina e para a América Latina”, no processo de “eliminação das diferenças nas taxas de câmbio”.

**Mercosul** — “Ao estabilizar-se a economia brasileira e dar-se continuidade à atual política abrem-se melhores possibilidades para o Mercosul, com mercados ampliados”, disse o empresário, especializado em assuntos financeiros.

O bloco econômico do Cone Sul englobará um universo de quase 200 milhões de consumidores e um Produto Interno Bruto total de quase 800 bilhões de dólares.

Suárez disse que “o futuro será o grande mercado do Brasil, com políticas que levam ao crescimento e à possibilidade de aumentar, por exemplo, seu consumo de carne, que atualmente é de 15 quilos por habitante ao ano”.

“Se o consumo de carnes só aumentar um ponto, num mercado de 150 milhões de consumidores, haverá boas oportunidades exportadoras para nossa indústria alimentícia”, afirmou.

**Demanda** — Ele sustentou que “haveria, então, maior demanda não só de gado, mas dos nossos produtos agrícolas, entre eles o trigo e outras mercadorias primárias, com um Mercosul funcionando a pleno vapor”.

“O Brasil é um enorme mercado potencial e seu crescimento levará o progresso a toda a região”, disse o empresário, que representa criadores e agricultores dos ricos pampas argentinos.